



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7325 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

### TEMPOS DE QUARENTENA: LEITURA ONLINE EM ESPAÇOS DE INTIMIDADE E EXPOSIÇÃO

Vanessa Monteiro Ramos Gnisci - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### TEMPOS DE QUARENTENA: LEITURA ONLINE EM ESPAÇOS DE INTIMIDADE E EXPOSIÇÃO

Esse artigo refere-se a pesquisa da tese de doutorado em Educação na Universidade XXX, que integra as pesquisas do grupo XXX. Propõe investigar os *Booktubers* que vêm se tornando uma das referências na formação de hábitos de leitura de algumas gerações compartilhando seus gostos literários como e com leitores a partir de canais do *Youtube*. Em tempos de restrição de mobilidade e isolamento físico ocasionados pela estratégia de contenção da Pandemia no ano de 2020 no Brasil, caminhos de leitura online parecem se consolidar com potencial neste difícil isolamento social através de conexões online.

Tais interações ocorrem, na maior parte dos canais visitados, tendo como cenário o quarto do próprio jovem, com destaque ao fundo do acervo de livros e objetos pessoais que sugerem o anseio do indivíduo em compartilhar intimidade, visualidade e marcas identitárias que refletem hábitos e costumes da juventude contemporânea. Dotado de funções simbólicas no decorrer da história, as formas e os usos das partes das moradias e as formas de sociabilidade vão também ajudar na compreensão desse quarto reivindicado pela sociedade na busca de seu próprio espaço de privacidade e expressão.

Trataremos das práticas de intimidade e exposição ocorridas nos canais de *booktubers* a partir do quarto como cenário principal a partir da questão: qual o espaço do quarto como principal cenário nas relações entre *bookubers* e seguidores/leitores? Os canais aqui trazidos para debate são canais de jovens leitores. Literaturesse (Mell Ferraz) e Jotpluftz (Juliana), resultantes de questionário aplicado a jovens universitários.

Para refletirmos sobre tal questão utilizaremos as contribuições teóricas de Ariès (2013). Nos séculos XIV e XV nas moradas plebeias não havia clara divisão de espaços, sendo a casa inteira praticamente um único cômodo, diferente da aristocracia que começara a diferenciar a sala, espaço para conversas, separada para a vida coletiva, e o quarto, espaço reservado para usos mais íntimos e secretos. Nas salas as grandes decisões seriam tomadas em coletividade, vassallos adentrariam para serviços necessários, mas o quarto passaria a ser o território da solidão, “o lugar por excelência onde se escapa aos olhares de outrem, o lugar portanto onde se pode exprimir a dor” (ARIÈS; DUBY, 2013, p. 324).

Até início do século XIX o quarto traria impressões que permaneceriam até a

atualidade, lugar de proteção, calma e acolhimento íntimo, mas ainda compartilhado por muitos. No fim do século XIX, o francês Philippe Ariès suscita discussões sobre as fronteiras entre o que se considerava domínio público e o lugar de intimidade. O diferencial da abordagem, comparando com estudos anteriores, refere-se ao fato do surgimento concomitante de novos padrões de convivência social dentro de um ambiente familiar e privado da burguesia, ao mesmo tempo em que um estado moderno, ao tentar controlar a todos, deparava-se com o impasse de novos espaços privados que tornariam a vida particular, efetivamente, privada.

Na segunda metade do século XX, com novas políticas públicas de incentivo à construção de imóveis populares e aumento na oferta de habitação com padrões mínimos de espaço e equipamentos trazem a estrutura de uma casa que deveria possuir, além da cozinha, uma sala em comum, um quarto para os pais e pelo menos um quarto para dois filhos, banheiros internos, um local para lavagem de roupas [...] (PROST, 2009, p. 58).

A transformação dos aspectos da vida cotidiana, aparentemente simples, promove um entendimento sobre a configuração das novas formas de relacionamento que se destacam desse contexto, como por exemplo, aquelas que se realizam tendo como suporte à tecnologia. No ambiente virtual dos *Booktubers*, as relações dos conceitos de intimidade e exposição surgem como um paradoxo, em que espaços íntimos e privados tornam-se cenários para exposição pública de interação através do compartilhamento de hábitos particulares (gostos, desabafos, imagens) para o conhecimento de outros.

O que parece vemos é uma sociedade que se constitui a partir da premissa de espaços de introspecção e privacidade (aconchego do lar, os limites do quarto) que, analogamente, estende nas redes virtuais a fronteira de compartilhamento de ambientes, que conectam casas e personalidades, sugerindo um pacto de informalidade e intimidade entre os produtores de conteúdos e seus seguidores, desde uma gravação amadora sobre um livro ou uma rebuscada produção patrocinada por editoras.

Nos canais pesquisados há uma tendência na apresentação do quarto em vídeos que mostram organização de espaços como: estante de livros, mesas e prateleiras com objetos pessoais. No print abaixo, Mell Ferraz, como já realizado em outros vídeos (a mesma esclarece que tem a prática de organizar o quarto a cada seis meses) pinta o quarto e organiza livros por editoras com etiquetas que facilitem o uso no cotidiano. A jovem inicia a produção dizendo “*vocês pediram bastante para eu mostrar o meu quarto...*” e assim faz uma breve filmagem do espaço e cada elemento recolocado no lugar após a pintura. Nos detalhes apresentados, objetos pessoais como o pássaro entre os livros, caixas na estante e na mesa do computador e outros vão mostrando os hábitos, gostos e elementos pessoais que vão revelar um pouco sobre quem é na intimidade do quarto a jovem Mell. □



VLOG | Pintando o quarto e nova organização da estante #VEDJ 15  
14.603 visualizações 1,4 MIL 2 COMPARTILHAR SALVAR ...

e organização do quarto

Pintura

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uvmrknwlvNs>

Outro exemplo, no canal Jotaplufz, em publicação sobre manias que tem em relação com os livros, Juliana divide experiências pessoais como: não emprestar livros e amar *spoiler*. Confidências feitas tendo como fundo uma parte do quarto composta por: cartazes, xícaras, pelúcia, bonecos, canetas e livros. Nos objetos visibilizados, um pouco dos vínculos afetivos, gostos e identidade da jovem protagonista do canal como pode ser observado no print a seguir. □



#VEDA 25/4 - Top 5 Manias/Confissões literárias.

1.670 visualizações

184

1

COMPARTILHAR

SALVAR

...

Top 5

### Manias no quarto de Juliana

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yUxL477ZDJY>

A estratégia do quarto como cenário parece aproximar os produtores do conteúdo a seus pares de afinidades, bem como refletir o vínculo afetivo destes jovens com o espaço que representa lugar de conforto, identidade e onde se pode relatar à vontade suas experiências do cotidiano. No quarto o jovem escolhe onde e que objetos expor, o que ver e ouvir, seleciona coisas importantes para destacar ou esconderijos para ocultar, é onde menos há regulação de adultos na casa. É o cômodo onde se contam os segredos, acontecem os choros, os risos, os estudos, o lazer, os amigos; uma área privada em que se convida apenas aqueles com quem se quer conversar. Nos sugere quartos menos utilizados para diálogos *offline* e ilimitadas rodas de conversas *on-line*.

Com a credibilidade gerada entre pares de sua própria geração sobre a opinião de um livro, uma dica de leitura que poderia ocorrer em um ambiente descontraído qualquer entre dois amigos, e trazendo ainda a ideia trabalhada de mudanças nas formas de leitura no decorrer das transformações físicas do livro, o que se percebe são matizes de práticas passadas que envolviam leitura individualizadas em quarto privado, com novos e contraditórios modos de exposição, em que a privacidade é compartilhada como um pacto de intimidade entre o produtor do canal e os seguidores (ainda que ultrapasse a marca de um milhão). A quarentena teria mudado algo nas relações dos jovens como leitores desses canais? Que desafios o isolamento traria para esses espaços de intimidade e exposição?

**Palavras-chave:** *Booktubers*. Quarto próprio. Leitura. Exposição. Intimidade.

### Referências

AIRÉS, Philippe. Por uma história da vida privada. In CHARTIER, Roger. *Da renascença ao Século das Luzes*. SP: Cia das Letras, 2013.

PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, A.; VINCENT, G. (Orgs.). *História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias*. Vol. 5. SP: Cia das Letras, 2009.